

Informativo Cataguazense

BOLETIM Nº - 55

ANO - 6

JANEIRO/2007

MÊS DE JANEIRO

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JANEIRO

Dia	Nome do aniversariante	Grau de Dependência	Nome do Obreiro responsável
1	Cleide Soares de Araújo	Filha	Sebastião Henriques de Araújo
3	Joana D'Arc da Silva Ferraz	Filha	Joaquim Cândido da Silva
4	Sérgio Abritta	Filho	Celso Abritta
4	Urias Corrêa Neto	IRMÃO	
7	Ottonio Machado Queiroz	IRMÃO	
8	Maria Cristina Margato Viana	Filha	Waldir Ferreira Viana
9	Renata da Silva Fernandes Souza	Esposa	Paulo Roberto de Souza
12	Lucas Magalhães Portilho Carrara	Filho	Adolpho Portilho Carrara Araújo
12	Paula Toledo de Amorim	Filha	Gilson Fabiano Monteiro de Amorim
16	Autacyr Antônio Duarte Jr.	Filho	Autacyr Antônio Duarte
16	Carlos Alberto Carrara de Araújo	IRMÃO	
17	Octacílio Passos	IRMÃO	
19	Ivan Rocha Queiroz	Neto	Afonso de Sousa Rocha
31	Rafael Mourão Mendes	Filho	José Carlos Mendes

Desejamos a todos um Feliz 2007 repleto de realizações

SER FRATERNAL e SER TOLERANTE

A Maçonaria nos tem ensinado, através de vivência e experiência, que o caminho mais curto para se chegar às virtudes está implicitamente ligado à Tolerância e à Fraternidade.

Ao longo de nossa vida Maçônica, dedicada com entusiasmo e dedicação, aprendemos que estes dois princípios são fundamentais à moldagem do caráter do homem e de seu comportamento, como ser civilizado, junto à sociedade e junto ao meio em que vive.

Ser Fraternal, na acepção da palavra, implica em ser disponível, solidário e estar sempre disposto a ajudar e a auxiliar àqueles que necessitam de apoio e de amparo. Sabe-se que somente os homens de bons princípios e livres podem viver, e conviver, fraternalmente numa sociedade organizada, fazendo uso da razão e da lógica, e outros fundamentos básicos da civilização.

Ser Tolerante consiste em ser condescendente, indulgente, admitir e respeitar opiniões contrárias às suas; aceitar a exposição de verdades — desde que sejam bem fundamentadas — apresentadas por outras pessoas que saibam defini-las com segurança e exatidão.

De mãos dadas com Fraternidade, a Tolerância cria um ambiente amável, compreensivo e propício ao completo entendimento entre os homens fazendo, daí, surgir resoluções até então tidas como difíceis e insolúveis. A Tolerância impede julgamentos precipitados, evitando, desta forma, que se cometam injustiças que possam prejudicar alguém. Como virtude, a tolerância deve ornar o caráter do Maçom, diferenciando-o de homens comuns.

Infelizmente, nos mais variados meios, e mesmo nas Lojas, Altos Corpos, Obediências e Potências, a tolerância, às vezes, serve de instrumento para encobrir erros, a inércia e falta de coragem de dirigentes. Ali se transforma em conivência com o que tudo de errado possa existir, gerando desastres administrativos, que em nada contribuem para a instituição.

A Fraternidade e a Tolerância, como fontes alimentadoras da Paz, da concórdia, do entendimento, da beneficência, deverão ser exercidas com a mais pura essência das virtudes, assegurando que nenhum resquício de dúvida e de incompreensão seja observado. A aplicação de ambas haverá de ser consciente, no esplendor de toda a sua abrangência, resguardando direitos e merecimentos, cercada de cuidados para que não fira susceptibilidades, livre de protecionismo e de paternalismo.

Sabe-se, contudo que as virtudes são inatas nos indivíduos. Porém, há de se cultua-las e conserva-las como jóias raras, multiplicando-as sempre que possível, não deixando que sejam sufocadas pelos vícios da hipocrisia, do orgulho, da indiferença, do fanatismo e da ignorância.

Passando pelo cerimonial da Iniciação, recebendo a LUZ no momento mais sublime do Ritual, o Maçom tornando-se um iluminado, terá todas as chances de ser um HOMEM especial, capaz de suportar o peso das responsabilidades sem perder a fé nas virtudes da Tolerância e da Fraternidade. Haverá, sempre, de se sobrepor, com a alma espiritualizada, aos desafios, vencendo as adversidades com galhardia e confiança no Grande Arquiteto do Universo.

O Maçom, defensor da verdade e vanguardeiro da justiça, jamais se deixará levar por caminhos que não sejam aqueles estabelecidos pelos Sublimes Mistérios de nossa Ordem. Estará, sempre, de “Pé e à Ordem”, praticando altruisticamente a Fraternidade e servindo-se da Tolerância como um instrumento contra os preconceitos, as injustiças e os vícios.

Com certeza, sob as Luzes lá do Alto, estará, continuamente, “Cavando Masmorras ao vício e levantando Templos às Virtudes”, para honra e glória da Maçonaria Universal. Aquela Maçonaria sem sectarismo, sem ostentação de “Mando e de Poder”, voltada aos interesses maiores da humanidade, cuja bandeira abraçada possui as cores inflamadas da LIBERDADE, da IGUALDADE, e da FRATERNIDADE.

Que todos nós, Maçons tenhamos bem o âmago de nosso ser, arraigadas em nossa alma, as sementes das virtudes e que estas sementes possam crescer e florescer, tornando-se frondosas árvores que venham a produzir frutos e resultados positivos para todos, com as bênçãos de nosso CRIADOR.

Transcrito do Informativo “Espirro do Bode” Nº. 178, ano 15 outubro /2006.

Autor Ir.: José Vicente Daniel = Editor



Lenda Árabe Os Três Cedros

Três cedros nasceram e cresceram nas outroras lindas florestas do Líbano.

Os cedros levam muito tempo para crescer e essas árvores passaram séculos inteiros pensando sobre a vida, a morte, a natureza, os homens.

Presenciaram a chegada de uma expedição do povo de Israel, enviada por Salomão, e mais tarde viram a terra coberta de sangue durante as batalhas com os assírios.

Um belo dia conversavam sobre o futuro.

—Depois de tudo que tenho visto, disse a primeira árvore, quero ser transformada no trono do rei mais poderoso da Terra.

—Eu gostaria de ser parte de algo que transformasse para sempre o mal em bem, disse a segunda árvore.

—E eu queria que toda vez que olhassem para mim, pensassem em **Deus**. Foi a resposta da terceira árvore.

Algum tempo se passou, Os lenhadores apareceram. Os cedros foram derrubados e um barco os carregou para longe. Cada uma daquelas árvores tinha desejo, mas a realidade nunca pergunta o que fazer com os sonhos.

A 1ª árvore serviu para construir um abrigo de animais, e as sobras foram usadas para apoiar o feno. A 2ª árvore virou uma mesa muito simples, que logo foi vendida para um comerciante de móveis. Como a madeira da 3ª árvore não encontrou compradores, foi cortada e colocada no armazém de uma cidade grande.

Infelizes lamentavam: nossa madeira era boa e ninguém encontrou algo de belo para usá-la.

Algum tempo depois, era uma noite cheia de estrelas, um humilde casal que não conseguia encontrar refúgio, resolveu passar a noite no estábulo, que tinha sido construído com a madeira da 1ª árvore. A mulher gritava com dores do parto e terminou dando a luz ali mesmo, colocando seu filho entre o feno e a madeira que o apoiava.

Naquele momento, a 1ª árvore entendeu que seu sonho tinha sido realizado. Ali estava o maior de todos os reis da Terra.

Anos depois numa casa modesta, vários homens sentaram-se em torno da mesa que tinha sido feita com a madeira da 2ª árvore. Um deles, antes que todos comessem a comer e a beber, disse algumas palavras sobre o pão e o vinho que tinham diante de si.

E a 2ª árvore entendeu que naquele momento ela sustentava não apenas um cálice e um pedaço de pão, mas a aliança entre o homem e a divindade.

No dia seguinte, retiraram dois pedaços do 3º cedro e o colocaram em forma de cruz. Deixaram-no jogado em um canto e horas depois trouxeram um homem barbaramente ferido. Horrorizado, o cedro lamentou a herança bárbara que a vida lhe deixaria.

Antes que decorressem três dias, porém, a 3ª árvore entendeu o seu destino: o homem que ali estivera pregado era agora a **Luz** que tudo iluminava. A cruz feita com a sua madeira tinha deixado de ser um símbolo de tortura para transformar-se em sinal de vitória.

Como sempre acontecem com os sonhos, os três cedros do Líbano tinham cumprido o destino que desejavam, mas não da maneira que imaginavam.

Autor desconhecido.



ORGULHO

Ir.: Felipe Spir

felipe.spir@terra.com.br

Or.: São Paulo – SP

Transcrito de A Trolha Nº. 240 – Outubro/2006

O ser humano é engraçado. Pode ter lá suas diferenças. Pode ser de qualquer raça, seguir a qualquer religião, torcer por qualquer time de futebol, pertencer a qualquer partido político, ser pobre ou rico, mas, quando se trata de amor, de sentimento, somos todos iguais e reagimos da mesma forma.

Por exemplo, quando tomamos conhecimento que nós ou que alguém que queremos bem, que convive conosco frequentemente está com doença grave ou que passa por alguma dificuldade, nossa primeira reação é a de negação.

Nunca aceitamos que aquilo esteja passando conosco, porque no mínimo todos nos julgamos livres de qualquer mal. Tudo pode acontecer com aqueles que não conhecemos, mas nunca conosco ou com aquele que nós convivemos e que o queremos fraternalmente. E quando isto acontece, não aceitamos, porque somos orgulhosos. Mas isto é errado? Não, pois somos seres humanos.

Graças ao G.:A.:D.:U.: somos orgulhosos. O orgulho é um sentimento humano e como todos os sentimentos é divino. Isto mesmo, divino. Em todos os sentimentos e coisas, existem sempre dois lados: o certo e o errado. O orgulho quando bem direcionado, pode e deve ser muito usado.

Podemos e devemos sentir orgulho de nossa família, de nosso trabalho, de nossos filhos, da casa que temos; do diploma que conseguimos após nossos estudos; de nossa Loja.

O orgulho nos empurra para a conquista, para a felicidade. No entanto, se for usado de modo errado, pode nos destruir, principalmente quando o colocarmos à frente de tudo; quando queremos nos mostrar a outra pessoa, de uma maneira que sabemos não ser a verdadeira; quando ficamos tristes por não sermos aceitos em determinadas ocasiões ou lugares; quando nos leva a esconder nossos sentimentos em relação à outra pessoa; quando sentimos orgulho do que temos e, por isso, achamos que podemos desprezar aqueles que não o têm; quando somos trocados por outra pessoa; quando nos sentimos abandonados. Todo isto é um orgulho pernicioso.

PENSAMENTOS

A inveja, que abrevia ou suprime os elogios, é sempre minuciosa e prolixa na sua crítica e censura.

Os velhacos têm por admiradores todos os tolos, cujo número é infinito.

A paciência é virtude em poucos e fraqueza em muitos.

Homens há que só brilham entre os néscios, como os pirilampos nas trevas.

EXPEDIENTE

Venerável e Diretor Geral

Carlos Alberto Carrara de Araújo

Afonso de Sousa Rocha

Redator Geral

Órgão Informativo da

Loja Maçônica Cataguazense

Praça Rui Barbosa – 222/3º = Centro

CATAGUASES – MG

CEP 36770-034 = Fone 0xx32-3421-1424

Site — www.arlscataguazense.oi.com.br

E-mail — catag@itexbr.com

REVISTA VIRTUAL

www.arlscataguazense.oi.com.br/revista